

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

INTRODUÇÃO

O Dia Mundial da Segurança do Paciente, instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, destaca a relevância da segurança nos serviços de saúde como um componente essencial para a qualidade do cuidado. Essa data tem como objetivo sensibilizar os sistemas de saúde, profissionais e a comunidade sobre a importância de práticas que reduzam os riscos e danos durante o atendimento. No Brasil, esse movimento é alinhado às diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que reforça a necessidade de ações educativas para consolidar a cultura de segurança nos diversos níveis de atenção à saúde (WHO, 2019; Brasil, 2022).

No contexto hospitalar, a educação em saúde emerge como uma estratégia indispensável para a disseminação de informações e para o fortalecimento de boas práticas. A participação de acadêmicos em atividades voltadas à segurança do paciente, especialmente em hospitais universitários, contribui para a formação de profissionais mais conscientes e tecnicamente capacitados, além de engajar pacientes e familiares no processo de cuidado. Estudos recentes mostram que a integração de estudantes em ações de extensão promove benefícios mútuos: qualificação acadêmica e impacto positivo na experiência dos usuários do sistema de saúde (Cassiani et al., 2021; Silva et al., 2023).

As iniciativas educativas desenvolvidas por acadêmicos no Dia Mundial da Segurança do Paciente destacam a importância do trabalho colaborativo e interprofissional. Esses esforços se concentram em questões como a administração segura de medicamentos, prevenção de infecções e uso correto de dispositivos médicos. A interação entre alunos, equipes de saúde e pacientes durante essas ações cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e práticas, promovendo a conscientização sobre os aspectos críticos da segurança no cuidado em saúde (Montenegro et al., 2022; Reis et al., 2021).

As atividades realizadas por acadêmicos em um hospital universitário não apenas ampliam a compreensão sobre os protocolos e práticas seguras, mas também fortalecem habilidades como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais para a formação de futuros profissionais comprometidos com a excelência na assistência e a segurança do paciente (Ferreira et al., 2020; Oliveira et al., 2023).

Francisco Matheus Bezerra Silva



Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
matbezerra01@gmail.com

Ellen Patricya de Freitas Silva

Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
2021010047@unicatolicaquixada.edu.br

Yasmim André de Lima

Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
yl1511803@gmail.com

Talita Rodrigues de Almeida

Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
talitaalmeidajorge@gmail.com

Jamylle Ricardo Costa

Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
jamyllecostaenf@gmail.com

**Me. Ranieri Sales de Souza
Santos**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (Unicatólica)
ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

Portanto, o relato de experiências acadêmicas nesse contexto evidencia a relevância de investir na educação em saúde como uma abordagem estratégica para consolidar os objetivos do Dia Mundial da Segurança do Paciente. Além de potencializar o aprendizado dos estudantes, essas iniciativas geram impactos significativos na qualidade do cuidado e na conscientização sobre a segurança no ambiente hospitalar (Reis et al., 2021).

OBJETIVOS

- Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Farmácia em uma ação educativa realizada no contexto do Dia Mundial da Segurança do Paciente, com foco na conscientização e promoção de práticas seguras em um hospital universitário;
- Identificar os principais temas abordados nas atividades educativas realizadas durante a ação;
- Avaliar o impacto das atividades educativas na formação acadêmica dos estudantes;
- Explorar a percepção dos profissionais de saúde sobre a relevância das ações educativas promovidas pelos acadêmicos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e retrospectivo. As atividades foram organizadas e realizadas por acadêmicos do curso de Farmácia, especificamente do Estágio Integrado VI (Análises Clínicas II e Alimentos) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica) juntamente com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), ambas compostas por profissionais do Hospital Maternidade Jesus Maria José (HMJMJ), dentre eles farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, dentre outros.

A ação foi realizada no dia 17 de setembro de 2024, no Hospital Maternidade Jesus Maria José (HMJMJ). O Dia Mundial da Segurança do Paciente, instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, ocorre anualmente no dia 17 de setembro e tem como objetivo conscientizar governos, profissionais de saúde e a população em geral sobre a importância de práticas que garantam a segurança no cuidado com a saúde. A campanha busca mobilizar ações globais para reduzir danos evitáveis aos pacientes, promovendo uma cultura de segurança e cuidado centrado no indivíduo. Cada edição aborda um tema específico, reforçando aspectos críticos como o uso seguro de medicamentos, a prevenção de infecções e a comunicação eficaz no atendimento (WHO, 2023).

No Brasil, a celebração do Dia Mundial da Segurança do Paciente é uma oportunidade para reforçar os esforços do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), criado em 2013 pelo Ministério da Saúde. Este programa tem como objetivo disseminar práticas seguras nos serviços de saúde, alinhadas às metas internacionais de segurança do paciente, como a identificação correta, prevenção de quedas e o uso seguro de medicamentos. A data permite a integração de instituições de ensino, hospitais e a sociedade civil em campanhas educativas e iniciativas práticas para promover a segurança (Brasil, 2022).

A participação foi aberta a indivíduos que estivessem presentes no dia da ação, mediante passagem dos alunos nos setores do hospital, sendo eles: Enfermaria D, Enfermaria R, Clínica

Médica e Laboratório. Os alunos apresentaram nos setores sobre o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, onde foi apresentado os principais pontos descritos abaixo.

- Erros comuns na medicação e medidas preventivas;
- Boas práticas na prescrição, dispensação e administração;
- Notificação e análise de incidentes relacionados a medicamentos;
- Painel de discussão com profissionais e pacientes.

A duração média de apresentação por setor foi de aproximadamente 30 minutos. Ao final da apresentação era sorteado um número de 1 a 10 para responder a perguntas relacionado ao treinamento repassado pelos alunos. Importante destacar que durante a passagem em todos os setores destacados anteriormente, os mesmos estiveram com o docente do Estágio Integrado e também com a enfermeira responsável pela CCIH e NSP. A figura abaixo mostra o local onde foi realizado a ação.

Figura 1 – Local de realização da ação (HMJMJ)



Fonte: Google Imagens (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de acadêmicos de saúde participando de ações educativas no Dia Mundial da Segurança do Paciente em um hospital universitário revelou impactos positivos tanto no aprendizado dos estudantes quanto na conscientização da equipe multiprofissional e dos pacientes. As atividades realizadas, que incluíram palestras, dinâmicas interativas e distribuição de materiais informativos, destacaram a importância de práticas seguras no ambiente hospitalar, como o uso correto de medicamentos, higiene das mãos e identificação precisa dos pacientes. Esses tópicos, conforme discutido por Slawomirski et al. (2017), são fundamentais para a redução de danos evitáveis e representam pilares de uma assistência de qualidade.

Os acadêmicos relataram que a interação direta com os profissionais de saúde e pacientes durante as atividades ampliou sua compreensão sobre a segurança do paciente como componente crítico do cuidado. Segundo as observações feitas, o engajamento da equipe de saúde e dos pacientes nas dinâmicas reforçou a necessidade de um trabalho colaborativo para a prevenção de eventos adversos. A integração entre teoria e prática proporcionada pela

participação no evento está alinhada às recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2022) e da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), que destacam o papel da educação continuada no fortalecimento da cultura de segurança.

Os resultados também indicaram que o uso de metodologias ativas, como simulações e oficinas práticas, favoreceu o aprendizado tanto dos acadêmicos quanto dos participantes. Essas estratégias, já amplamente reconhecidas na literatura como ferramentas eficazes para a educação em saúde, permitiram maior retenção do conteúdo e estimularam uma abordagem crítica e reflexiva. Segundo Moran (2015), o uso de metodologias participativas promove o protagonismo dos envolvidos, uma característica essencial para a internalização de práticas seguras no cotidiano hospitalar.

Além disso, a atividade demonstrou o potencial de mobilização e conscientização dos pacientes e acompanhantes, que participaram ativamente das discussões e expressaram maior compreensão sobre a importância de práticas seguras, como a comunicação assertiva com a equipe de saúde. Esse engajamento reforça o papel do paciente como agente ativo no processo de cuidado, um aspecto amplamente defendido pela OMS no contexto da segurança do paciente (WHO, 2023).

Por fim, o envolvimento dos acadêmicos no Dia Mundial da Segurança do Paciente fortaleceu a formação acadêmica ao proporcionar uma vivência prática em um ambiente real de assistência. Essa experiência consolidou os conhecimentos teóricos sobre segurança do paciente e destacou a importância da atuação interprofissional e da comunicação eficaz na prevenção de eventos adversos. Assim, os resultados corroboram a relevância de inserir ações de educação em saúde em programas curriculares como estratégia para formar profissionais mais conscientes e capacitados para promover segurança no cuidado.

CONCLUSÃO

A experiência relatada no Dia Mundial da Segurança do Paciente evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental para promover a cultura de segurança no ambiente hospitalar. A participação ativa dos acadêmicos no planejamento e execução das ações proporcionou uma integração entre teoria e prática, consolidando conhecimentos importantes acerca da temática em questão. Essas ações, ao envolver a equipe multiprofissional, contribuem significativamente para o fortalecimento do cuidado seguro e humanizado.

Além disso, a atividade destacou o papel transformador da educação continuada no desenvolvimento de profissionais mais preparados e conscientes em relação à segurança do paciente. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado interativo, foi possível observar avanços tanto na sensibilização da comunidade hospitalar quanto no engajamento dos acadêmicos, que puderam vivenciar os desafios e as responsabilidades envolvidas na assistência à saúde. Essa experiência reforça a necessidade de inserir ações educativas e participativas nos currículos dos cursos de saúde, visando à formação de profissionais comprometidos com a qualidade do cuidado.

Por fim, o Dia Mundial da Segurança do Paciente serve como uma oportunidade não apenas de conscientização, mas também de mobilização para a implementação de práticas seguras nos serviços de saúde. Iniciativas como essa contribuem para a transformação das práticas assistenciais e fortalecem a relação entre profissionais e usuários do sistema de saúde,

alinhando-se às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp>.

Acesso em: 01 nov. 2024.

CASSIANI, S. H. B.; SILVA, F. B. S.; MOURA, L. O papel da educação interprofissional na segurança do paciente: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

FERREIRA, A. B.; REIS, A. M. M. Cultura de segurança do paciente: práticas e perspectivas em hospitais universitários. **Revista de Gestão em Saúde**, 2020.

MONTENEGRO, M. A.; OLIVEIRA, R. C. Segurança do paciente no ensino acadêmico: estratégias de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, J. R.; OLIVEIRA, M. D. A educação em saúde e o empoderamento do paciente: experiências práticas no Brasil. **Saúde e Sociedade**, 2023.

SLAWOMIRSKI, L.; AURAAEN, A.; KLAZINGA, N. The Economics of Patient Safety: Strengthening a Value-Based Approach to Reducing Patient Harm at National Level. **OECD Health Working**, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Patient Safety Day**: Objectives and Global Priorities. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Patient Safety Day**. 2023.

ANEXOS



